

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 45/2026 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Aos três dias do mês de junho do ano de 2026, às 21h (vinte e uma horas), reuniram-se os membros avaliadores em sessão pública presencial, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de graduação, sob o título DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO EM CAMPOS BELOS-GO, discentes do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pelo orientador, Prof. Luiz Paulo Santos, que fez a apresentação formal dos membros avaliadores. A palavra, a seguir, foi concedida às discentes para, no tempo previsto, procederem à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro avaliador arguiu as examinadas. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Curso de Bacharelado em Administração, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO COM RESSALVA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para Aprovado com Ressalva para fins de obtenção do diploma de graduação em Administração, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros avaliadores. Justificativa e comentários sobre o trabalho (preenchimento obrigatório): Reduzir o tamanho do resumo e do abstract, ajustando o espaçamento para simples; revisar as referências e citações na introdução conforme as normas da ABNT; verificar o espaçamento e os parágrafos referentes às fontes; inserir texto descritivo de apresentação para as imagens e gráficos, incluindo bordas; declarar o uso de inteligência artificial no desenvolvimento do trabalho; substituir o termo “solução” por “sugestão” em todo o texto; reduzir as palavras-chave para no máximo três termos; aprofundar o conceito de PME e o que a literatura aponta sobre transformação digital nesse segmento; e detalhar as fontes de dados utilizadas na pesquisa.

- Trabalho aprovado com ressalvas.

Prof. Luiz Paulo Santos
Assinado eletronicamente via SUAP

Prof. Dr. Josivaldo Alves da Silva
Assinado eletronicamente via SUAP

Prof. Dr. Karolino Torres Quintanilha
Assinado eletronicamente via SUAP

Edilane Ponciano Bispo da Silva
Assinado eletronicamente via SUAP

Thais Gabrielly Marques Ribeiro
Assinado eletronicamente via SUAP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josivaldo Alves da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 23/06/2026 15:11:43.
- **Karolino Torres Quintanilha**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 23/06/2026 15:13:36.
- **Thaís Gabrielly Marques Ribeiro**, 2022206202930049 - Discente, em 23/06/2026 15:14:31.
- **Edilane Ponciano Bispo da Silva**, 2022206202930065 - Discente, em 23/06/2026 16:01:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 834132

Código de Autenticação: 254fc31e1a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal, 1, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO EM CAMPOS BELOS-GO

Edilane Ponciano Bispo da Silva¹

Thais Gabrielly Marques Ribeiro²

Luiz Paulo Santos³

RESUMO

A transformação digital tornou-se fundamental para a competitividade das empresas, exigindo mudanças na gestão, nos processos e na cultura organizacional. Entretanto, pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam desafios como limitações financeiras, baixa infraestrutura tecnológica e falta de capacitação. Este estudo analisou as barreiras e os impactos da transformação digital em PMEs de Campos Belos-GO. A pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, utilizou revisão bibliográfica e questionário aplicado a gestores de 10 empresas. Os resultados mostram que a maioria das organizações possui baixo nível de digitalização e carece de planejamento estruturado, embora reconheça benefícios como maior eficiência operacional e melhoria no atendimento ao cliente. Conclui-se que a transformação digital representa uma oportunidade para fortalecer a competitividade das PMEs, desde que acompanhada de planejamento e capacitação.

Palavras-chave: Transformação digital. Pequenas e médias empresas. Gestão organizacional.

ABSTRACT

Digital transformation has become essential for business competitiveness, requiring changes in management, processes, and organizational culture. However, small and medium-sized enterprises (SMEs) face challenges such as financial constraints, limited technological infrastructure, and a lack of professional training. This study analyzed the barriers and impacts of digital transformation in SMEs located in Campos Belos, Goiás, Brazil. The research adopted a qualitative-quantitative, descriptive, and exploratory approach, using a literature review and a questionnaire administered to managers from 10 companies. The

results indicate that most organizations have a low level of digitalization and lack structured planning, although they recognize benefits such as greater operational efficiency and improved customer service. It is concluded that digital transformation represents an opportunity to strengthen the competitiveness of SMEs, provided that it is accompanied by proper planning and employee training.

Keywords: Digital transformation; Small and medium-sized enterprises (SMEs); Organizational management

¹ Graduanda em Administração pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. Email: edilane.bispo@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduanda em Administração pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. Email: thais.ribeiro@estudante.ifgoiano.edu.br

³ Professor orientador do Instituto Federal Brasília - Campus Riacho Fundo. E-mail: luiz.paulo@ifb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A transformação digital consolidou-se como um dos principais fatores de mudança no ambiente empresarial contemporâneo, promovendo alterações significativas na forma como as organizações operam, competem e se relacionam com seus clientes. Em um cenário marcado pelo avanço constante das tecnologias, pela automação de processos e pela necessidade de adaptação rápida às exigências do mercado, a digitalização deixou de ser apenas uma opção e passou a representar uma necessidade estratégica para organizações de diferentes portes. Segundo Kane *et al.* (2015), esse processo não se resume à implementação de novas tecnologias, mas envolve mudanças na cultura organizacional, na gestão, na tomada de decisão e na forma como a empresa cria valor.

Esse processo pode ser compreendido como a integração de tecnologias às atividades empresariais, com o objetivo de melhorar o desempenho organizacional, otimizar processos e ampliar a competitividade. Entre as principais ferramentas utilizadas destacam-se sistemas de gestão, plataformas digitais, automação, inteligência artificial, análise de dados e estratégias de inovação contínua. Conforme Vial (2019), a transformação digital representa uma mudança estrutural que impacta diretamente os modelos de negócio, os processos internos e a forma como as organizações se posicionam no mercado.

Nesse contexto, destacam-se as pequenas e médias empresas (PMEs), que desempenham papel fundamental na economia brasileira. De acordo com o SEBRAE (2022), as micro e pequenas empresas possuem papel essencial no fortalecimento da economia nacional, especialmente em municípios de pequeno e médio porte. Apesar dessa relevância, as PMEs enfrentam diversas dificuldades no processo de digitalização, como limitações financeiras, baixa qualificação tecnológica, resistência à mudança, falta de planejamento estratégico e dificuldade de acesso à inovação. Segundo Verhoef *et al.* (2021), a modernização tecnológica exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo fatores tecnológicos, organizacionais e humanos. Nunes *et al.* (2024) destacam que essa complexidade multidimensional é especialmente desafiadora para empresas de menor porte, que operam com estruturas mais enxutas e menor capacidade de investimento.

No município de Campos Belos-GO e cidades vizinhas, essa realidade torna-se ainda mais evidente. A região apresenta uma economia baseada principalmente no comércio, na prestação de serviços e nas atividades agropecuárias, setores em que muitas empresas ainda se encontram em estágio inicial de digitalização. Fatores como deficiência na infraestrutura tecnológica, dificuldade de acesso à internet de qualidade, escassez de mão de obra qualificada e limitações de investimento tornam o processo de modernização mais complexo. Relatórios da OCDE (2021) apontam que regiões com menor desenvolvimento digital tendem a enfrentar maiores barreiras na adoção de tecnologias, especialmente entre pequenas empresas.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: como as pequenas e médias empresas de Campos Belos-GO enfrentam as barreiras da transformação digital e quais estratégias podem contribuir para a modernização dos processos e para a melhoria da gestão organizacional? O objetivo geral é analisar como as PMEs de Campos Belos-GO enfrentam essas barreiras e quais os impactos da digitalização na gestão organizacional. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais desafios no processo de modernização tecnológica; avaliar o nível de preparação tecnológica frente às exigências do mercado; analisar como a adoção de tecnologias impacta os processos internos e o desempenho organizacional; investigar as barreiras que dificultam a implementação de ferramentas digitais; e identificar caminhos que facilitem a adaptação e o uso eficiente dessas tecnologias.

A justificativa deste estudo reside na relevância econômica, social e acadêmica da transformação digital nas PMEs. Além disso, a pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais a necessidade de adaptação tecnológica, demonstrando que organizações com menor maturidade digital enfrentaram maiores dificuldades para manter suas atividades. Conforme Schwab (2016), a capacidade de adaptação tecnológica tornou-se essencial para a sobrevivência empresarial na era da Quarta Revolução Industrial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transformação Digital

A transformação digital tem ganhado espaço crescente no ambiente empresarial, impulsionada pelas mudanças tecnológicas e pelas novas exigências do mercado. De acordo com Luz, Damascena e Moraes (2024, p. 1), a transformação digital surgiu como um imperativo à sobrevivência organizacional, demonstrando que as empresas precisam se adequar constantemente às mudanças tecnológicas. Rogers (2017) complementa essa visão ao afirmar que a transformação digital exige que as organizações repensem seus modelos tradicionais de gestão, adotando práticas mais flexíveis, orientadas por dados e voltadas às necessidades dos clientes.

Conforme Vial (2019), a transformação digital representa uma mudança estrutural que impacta diretamente os modelos de negócio, os processos internos e a forma como as organizações se posicionam no mercado. Essa perspectiva é especialmente relevante para o contexto das PMEs em municípios de menor porte, como Campos Belos-GO, onde as limitações de infraestrutura e capacitação amplificam os obstáculos já existentes no processo de digitalização. Kane *et al.* (2015) reforçam que o processo não se resume à implementação de ferramentas, mas exige transformações culturais e gerenciais profundas, algo que representa desafio adicional para organizações com estruturas mais enxutas e menor capacidade de investimento em pessoas e processos.

2.2 Pequenas e Médias Empresas

As empresas podem ser classificadas de acordo com seu porte, considerando critérios como faturamento anual, número de empregados e estrutura organizacional. No Brasil, a Lei

Complementar nº 123/2006 estabelece diretrizes para a classificação das microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), que desempenham papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do país. As microempresas caracterizam-se por possuir menor faturamento e estrutura operacional mais enxuta, enquanto as empresas de pequeno porte apresentam maior capacidade produtiva e número de colaboradores, embora ainda enfrentem limitações em relação às grandes organizações. Essas empresas destacam-se pela flexibilidade, proximidade com os clientes e capacidade de geração de empregos, sendo responsáveis por parcela significativa da atividade econômica nacional.

As PMEs possuem grande relevância para a economia, principalmente na geração de empregos, movimentação econômica e desenvolvimento regional. Segundo Oh e Kim (2021, apud Barros, 2023, p. 4533), cerca de 99% das empresas no mundo são classificadas como pequenas e médias, demonstrando sua relevância econômica e social. No contexto brasileiro, as PMEs contribuem significativamente para a geração de renda e oportunidades de trabalho, mas frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à gestão, ao acesso a investimentos e à adoção de tecnologias digitais. Barros (2023, p. 4531) destaca que a transformação digital pode proporcionar benefícios importantes para as PMEs, como melhoria da eficiência operacional, ampliação do mercado e modernização dos processos internos. No entanto, limitações financeiras, infraestrutura tecnológica reduzida e falta de qualificação profissional ainda representam obstáculos relevantes. Esse conjunto de restrições é particularmente visível em regiões como o nordeste goiano, onde o acesso a consultorias especializadas e a programas de capacitação digital é mais escasso do que nos grandes centros urbanos.

2.3 Tecnologias Digitais Aplicadas às PMEs

As tecnologias digitais compreendem o conjunto de recursos tecnológicos baseados em sistemas computacionais, softwares, redes de comunicação e plataformas digitais utilizados para processar, armazenar, compartilhar e analisar informações. Seu desenvolvimento tem transformado profundamente a sociedade e o ambiente empresarial, permitindo maior integração entre pessoas, processos e organizações. No contexto corporativo, essas tecnologias são utilizadas para otimizar operações, melhorar a comunicação, apoiar a tomada de decisões e ampliar a capacidade de inovação das empresas. Dessa forma, a adoção de tecnologias digitais tornou-se um fator estratégico para a competitividade e sustentabilidade dos negócios em um mercado cada vez mais dinâmico e conectado.

O avanço das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas na forma como as empresas realizam suas atividades e se relacionam com clientes, fornecedores e colaboradores. Moraes (2020, apud Barros, 2023, p. 4536) define a transformação digital como o uso estratégico de tecnologias para aprimorar o desempenho organizacional e promover maior competitividade. Nesse contexto, tecnologias como inteligência artificial, Internet das Coisas (IoT), computação em nuvem e automação têm se tornado cada vez mais presentes no ambiente empresarial, impulsionando mudanças nos modelos de negócios e na forma de gestão das organizações. Entre as tecnologias mais acessíveis para as PMEs, destaca-se a computação em nuvem, principalmente pela redução de custos e pela maior flexibilidade operacional. Rabner e Fernandes (2021, apud Barros, 2023, p. 4538) afirmam que essa tecnologia oferece benefícios relacionados à segurança, acessibilidade e armazenamento de informações. Além disso, soluções digitais como sistemas de gestão empresarial, plataformas de comércio eletrônico, marketing digital e ferramentas de comunicação online têm possibilitado às empresas ampliar sua presença no mercado e melhorar seu relacionamento com clientes e parceiros.

Para as PMEs de Campos Belos-GO, essas soluções representam um ponto de entrada viável para a digitalização, pois dispensam altos investimentos iniciais em infraestrutura física e permitem escalonamento gradual conforme a capacidade financeira da empresa. Contudo, apesar das oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais, muitas organizações ainda enfrentam desafios relacionados à disponibilidade de recursos, à qualificação profissional e ao planejamento estratégico necessário para conduzir processos de transformação digital de forma eficaz.

2.4 Desafios da Transformação Digital nas PMEs

Apesar das vantagens proporcionadas pela transformação digital, muitas PMEs ainda enfrentam dificuldades para implementar tecnologias de forma eficiente. Segundo Costa e Gouveia (2021, apud Nunes *et al.*, 2024, p. 14), a ausência de infraestrutura tecnológica adequada representa uma das principais barreiras para a adoção de soluções digitais. Além disso, Vieira Willerding *et al.* (2021, apud Nunes *et al.*, 2024, p. 14) destacam que muitas empresas não possuem recursos suficientes para investir em segurança da informação e proteção de dados.

Os desafios também envolvem fatores culturais e organizacionais. Barreto, Klein e Todesco (2020, apud Nunes *et al.*, 2024, p. 14) afirmam que a transformação digital exige mudanças de mentalidade, maior abertura à inovação e participação dos colaboradores. Carlos (2020) destaca que a resistência à mudança e a falta de capacitação profissional podem comprometer o avanço da digitalização. Essa dimensão cultural é frequentemente subestimada pelas PMEs, que tendem a tratar a digitalização como aquisição de equipamentos ou softwares, sem considerar o desenvolvimento de competências digitais nas equipes e a necessidade de redesenhar processos internos.

2.5 Benefícios e Impactos da Digitalização

A transformação digital também proporciona benefícios importantes para as PMEs, principalmente em relação à melhoria dos processos internos e ao aumento da competitividade. De acordo com Nunes *et al.* (2024, p. 16), a digitalização permite maior eficiência operacional, aumento da produtividade e melhoria do desempenho organizacional. Vieira Willerding *et al.* (2021, apud Nunes *et al.*, 2024, p. 16) afirmam que as tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e modelos de negócio, favorecendo a inovação dentro das empresas.

Outro benefício relevante refere-se à experiência do cliente: a digitalização possibilita maior agilidade no atendimento, personalização dos serviços e fortalecimento do relacionamento com os consumidores. Barros (2023) reforça que organizações que adotam ferramentas digitais de forma estratégica tendem a apresentar maior flexibilidade, competitividade e capacidade de crescimento. Contudo, a obtenção desses benefícios está condicionada à existência de planejamento estratégico, o que, como os dados desta pesquisa demonstram, ainda representa uma lacuna significativa entre as PMEs de Campos Belos-GO.

2.6 Síntese da Fundamentação Teórica

A literatura analisada demonstra que a transformação digital é um processo amplo, que exige não apenas adoção de tecnologias, mas também mudanças estratégicas, organizacionais e culturais. No caso das PMEs, os benefícios potenciais são claros: eficiência operacional, competitividade, inovação e melhoria do relacionamento com clientes. No entanto, esses benefícios dependem de condições que muitas PMEs, especialmente em regiões com menor

desenvolvimento digital, ainda não conseguem cumprir: infraestrutura tecnológica adequada, capacitação das equipes, recursos financeiros e, sobretudo, planejamento estratégico. Essa tensão entre o reconhecimento dos benefícios e a dificuldade de implementação é o núcleo analítico que orienta a investigação empírica apresentada na sequência.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, exploratória e aplicada, adotando uma abordagem quali-quantitativa com a finalidade de compreender os desafios e os impactos da transformação digital nas pequenas e médias empresas (PMEs). A abordagem qualitativa permitiu analisar em profundidade as percepções, dificuldades e estratégias relacionadas ao processo de digitalização nas organizações participantes, enquanto a abordagem quantitativa possibilitou a mensuração e análise de dados objetivos obtidos por meio dos instrumentos de coleta. Segundo Creswell (2010), a combinação dessas abordagens proporciona uma compreensão mais abrangente dos problemas de pesquisa, integrando dados numéricos e interpretações contextuais. Além disso, a pesquisa é classificada como aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados à compreensão e à solução de problemas práticos relacionados à adoção de tecnologias digitais no contexto empresarial.

Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e estudos recentes relacionados à transformação digital, inovação, gestão empresarial e PMEs. Posteriormente, realizou-se a coleta de dados por meio de questionário estruturado, composto por perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao nível de utilização de tecnologias digitais, existência de planejamento estratégico, dificuldades enfrentadas no processo de digitalização e percepção dos gestores sobre os impactos das tecnologias nos resultados organizacionais. O questionário continha blocos temáticos sobre: perfil da empresa, maturidade digital, barreiras organizacionais, impactos percebidos e uma questão aberta para registro de percepções qualitativas dos gestores. A coleta de dados ocorreu de forma remota, por meio de formulário online, no período de março a abril de 2026. Participaram da pesquisa gestores de 10 empresas pertencentes a diferentes segmentos econômicos do município de Campos Belos-GO e regiões próximas, especialmente dos setores de comércio e prestação de serviços. A seleção das empresas ocorreu por conveniência, considerando a acessibilidade e disponibilidade dos participantes para responder ao questionário. Esse tipo de amostragem, embora limite a generalização dos

resultados, é adequado para pesquisas exploratórias de caráter quali-quanti, cujo objetivo é compreender fenômenos em profundidade, não produzir inferências estatísticas sobre uma população.

Após a coleta, os dados foram organizados em gráficos e submetidos à análise de conteúdo de natureza descritiva, buscando identificar padrões, desafios e percepções recorrentes entre as empresas participantes. A análise foi realizada com base na fundamentação teórica apresentada ao longo do estudo, permitindo relacionar os dados empíricos às discussões existentes na literatura sobre transformação digital em PMEs. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram com a utilização de suas respostas, sendo garantido o anonimato das empresas e dos gestores envolvidos. Como recurso auxiliar no processo de elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, exclusivamente para apoio na revisão textual, correção ortográfica, adequação gramatical e aprimoramento da clareza e coesão da redação acadêmica. A ferramenta não foi empregada na coleta de dados, análise dos resultados ou elaboração das conclusões da pesquisa, permanecendo sob responsabilidade dos autores todas as decisões metodológicas, interpretações, análises e informações apresentadas neste estudo.

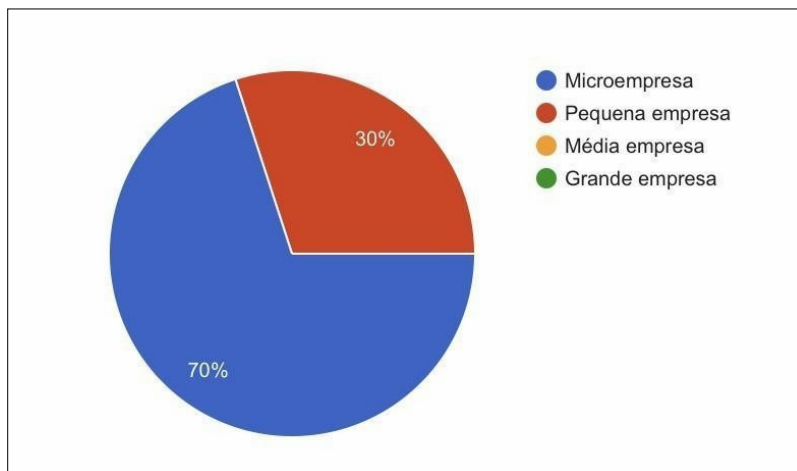
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir por meio de quatro dimensões principais: porte das empresas, nível de uso de tecnologias digitais, existência de planejamento para transformação digital e percepção dos benefícios das tecnologias.

4.1 Porte das Empresas

A identificação do porte das empresas participantes é importante para compreender o contexto organizacional em que ocorre a transformação digital, uma vez que o tamanho da empresa pode influenciar a disponibilidade de recursos financeiros, tecnológicos e humanos para investimentos em inovação. Além disso, empresas de diferentes portes tendem a enfrentar desafios e oportunidades distintos no processo de adoção de tecnologias digitais. Nesse sentido, a pesquisa buscou caracterizar o porte das organizações participantes, permitindo uma melhor interpretação dos resultados obtidos ao longo do estudo. O gráfico apresenta a distribuição das empresas pesquisadas de acordo com seu porte.

Gráfico 1 – Classificação das empresas quanto ao porte



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

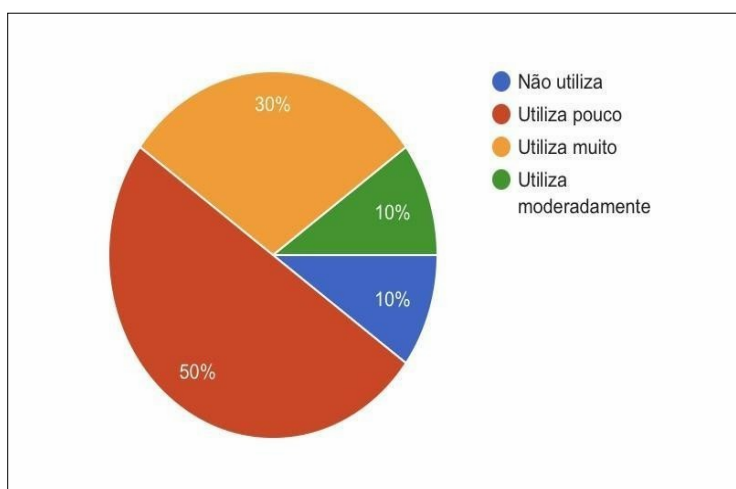
A pesquisa foi realizada com empresas classificadas como de pequeno e médio porte. Os dados revelaram que, dentro desse recorte, 70% das participantes são microempresas e 30% são pequenas empresas. Esse perfil é coerente com a estrutura econômica de municípios de menor porte como Campos Belos-GO, onde predominam negócios familiares e empreendimentos de base local, e reflete a realidade do cenário empresarial brasileiro. Segundo o SEBRAE (2022), as micro e pequenas empresas representam grande parte das organizações formais do país e são responsáveis por parcela significativa da geração de empregos e renda, especialmente no interior. Esse porte predominante tem implicações diretas sobre os demais resultados da pesquisa: microempresas tendem a operar com estruturas enxutas, menor acesso a crédito e capital de giro reduzido, o que limita a capacidade de investimento em tecnologia. Além disso, a ausência de departamentos especializados em TI ou gestão estratégica reduz a capacidade dessas organizações de planejar e executar processos de digitalização de forma estruturada.

4.2 Nível de Uso de Tecnologias Digitais

O nível de utilização de tecnologias digitais representa um importante indicador da maturidade digital das organizações e de sua capacidade de acompanhar as transformações do ambiente empresarial contemporâneo. Ferramentas como sistemas de gestão, plataformas de comunicação, redes sociais, comércio eletrônico e soluções em nuvem têm contribuído para a

otimização de processos e para o aumento da competitividade das empresas. Diante desse cenário, a pesquisa buscou identificar o grau de utilização dessas tecnologias pelas empresas participantes, permitindo compreender o estágio de digitalização em que se encontram. O gráfico apresenta os resultados referentes ao nível de uso de tecnologias digitais nas organizações pesquisadas.

Gráfico 2 – Nível de uso de tecnologias digitais nas empresas



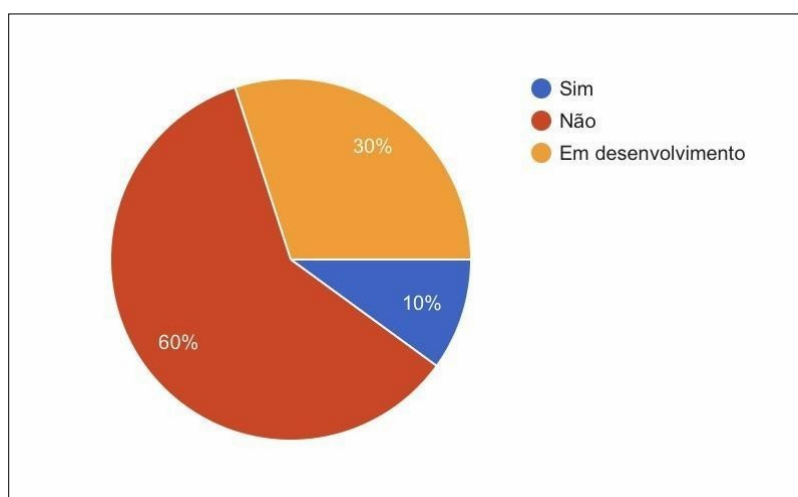
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação ao uso de tecnologias digitais, verificou-se que 50% das empresas utilizam pouco os recursos tecnológicos disponíveis, 30% utilizam de forma intensa, 10% utilizam moderadamente e 10% não utilizam nenhuma tecnologia digital. Esses dados confirmam o cenário de baixa maturidade digital identificado na literatura para PMEs de regiões com menor desenvolvimento tecnológico (OCDE, 2021). É relevante notar que o grupo que afirma utilizar tecnologia de forma intensa (30%) contrasta com os dados de planejamento apresentados na seção seguinte, sugerindo que parte das empresas utiliza ferramentas digitais de maneira reativa e pontual, sem integração estratégica aos processos organizacionais. Esse padrão de uso fragmentado é identificado por Carlos (2020) como uma das principais limitações da digitalização em PMEs: a tecnologia é adotada para resolver problemas imediatos, sem que haja reflexão sobre como ela pode transformar o modelo de negócio como um todo.

4.3 Planejamento para Transformação Digital

O planejamento estratégico é um elemento fundamental para o sucesso da transformação digital nas organizações, pois permite definir objetivos, identificar necessidades tecnológicas, alocar recursos adequadamente e minimizar riscos durante o processo de implementação. Nas pequenas e médias empresas, a existência de um planejamento estruturado pode influenciar diretamente a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e à competitividade do mercado. Nesse sentido, a pesquisa buscou verificar se as empresas participantes possuem planejamento específico para a adoção e utilização de tecnologias digitais. O gráfico apresenta os resultados obtidos sobre esse aspecto.

Gráfico 3 – Existência de planejamento para transformação digital



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O dado mais crítico da pesquisa refere-se ao planejamento: 60% das empresas não possuem planejamento estruturado para a transformação digital, 30% afirmaram estar em processo de desenvolvimento e apenas 10% possuem um planejamento definido. Esse resultado representa a principal fragilidade identificada no conjunto de empresas pesquisadas e tem efeitos sobre todas as demais dimensões analisadas. A ausência de planejamento estratégico é apontada pela literatura como um dos fatores que mais compromete o avanço da digitalização nas PMEs. Rogers (2017) argumenta que a transformação digital bem-sucedida exige que as organizações repensem seus modelos de gestão antes de investir em tecnologia. Sem essa reflexão prévia, a adoção de ferramentas digitais tende a ser fragmentada e pouco eficiente. No contexto de Campos Belos-GO, essa lacuna é agravada pela escassez de serviços

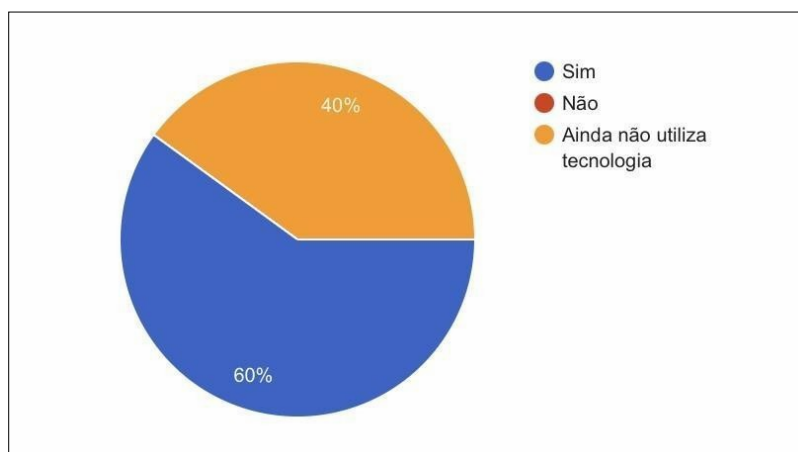
de consultoria em gestão e pela baixa oferta de programas de capacitação voltados especificamente para a realidade das pequenas empresas locais.

4.4 Percepção dos Benefícios das Tecnologias Digitais

Gráfico

A adoção de tecnologias digitais tem sido apontada como um dos principais fatores para o aumento da competitividade e da eficiência organizacional nas pequenas e médias empresas. Ferramentas digitais podem contribuir para a melhoria dos processos internos, otimização do atendimento ao cliente, ampliação da presença no mercado e apoio à tomada de decisões estratégicas. Nesse contexto, buscou-se identificar a percepção dos gestores participantes sobre os benefícios proporcionados pela utilização dessas tecnologias em suas organizações. O gráfico apresenta os resultados obtidos, evidenciando a avaliação dos respondentes quanto aos impactos positivos da transformação digital em suas empresas.

4 – Percepção dos benefícios das tecnologias digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Apesar das limitações identificadas nas seções anteriores, 60% das empresas afirmaram perceber benefícios concretos na utilização de tecnologias digitais, enquanto 40% não identificam vantagens significativas ou ainda não utilizam tecnologia. Essas duas categorias foram agrupadas na representação gráfica por representarem, em conjunto, a ausência de percepção positiva sobre os benefícios digitais. Entre os principais benefícios apontados destacam-se a melhoria da organização interna, maior agilidade nos processos e aperfeiçoamento do atendimento ao cliente.

Esse resultado gera uma tensão analítica relevante quando confrontado com o dado de planejamento: se 60% das empresas percebem benefícios reais na digitalização, por que apenas 10% possuem planejamento estruturado para implementá-la? Essa contradição sugere que o reconhecimento dos benefícios não é suficiente para desencadear uma mudança estratégica. Os dados apontam que as barreiras de implementação, especialmente as financeiras, culturais e de capacitação, sobrepõem-se à percepção positiva que os gestores têm da tecnologia. Esse achado está alinhado com Verhoef *et al.* (2021), que destacam que a transformação digital exige uma abordagem multidimensional: não basta reconhecer o valor das ferramentas digitais, é necessário criar condições organizacionais para que sua adoção seja planejada e sustentável.

4.5 Caminhos para a Digitalização nas PMEs de Campos Belos-GO

A partir dos dados coletados e do referencial teórico utilizado, é possível identificar algumas direções que podem facilitar o avanço da transformação digital entre as PMEs pesquisadas. Em primeiro lugar, a adoção de ferramentas de baixo custo e alta acessibilidade, como sistemas de gestão em nuvem, plataformas de comunicação digital e ferramentas de automação de processos básicos, representa um ponto de entrada viável para empresas com restrições financeiras. Essas soluções dispensam altos investimentos iniciais e podem ser implementadas de forma gradual.

Em segundo lugar, o desenvolvimento de um planejamento mínimo para digitalização, mesmo que simplificado, é condição necessária para que a adoção de tecnologias gere resultados consistentes. Esse planejamento deve incluir a identificação dos processos mais críticos, a definição de prioridades de investimento e a capacitação das equipes envolvidas. Por fim, o fortalecimento de políticas públicas e ações institucionais voltadas ao apoio das PMEs, incluindo programas de capacitação digital e acesso a crédito para investimento em tecnologia, representa uma condição estrutural para que a transformação digital avance de forma mais ampla e equitativa nas regiões de menor desenvolvimento econômico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como as PMEs de Campos Belos-GO enfrentam as barreiras da transformação digital e quais os impactos desse processo na gestão

organizacional. Em resposta ao problema proposto, os dados coletados permitem concluir que as empresas pesquisadas reconhecem a importância da digitalização, mas ainda não dispõem das condições organizacionais, financeiras e estratégicas necessárias para implementá-la de forma estruturada.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maioria das empresas participantes ainda apresenta baixo nível de digitalização e ausência de planejamento estruturado para a transformação digital. Entre os principais desafios identificados destacam-se as limitações financeiras, a insuficiência da infraestrutura tecnológica, a carência de profissionais qualificados e a resistência às mudanças organizacionais, fatores que dificultam a adoção e a implementação de soluções digitais. Um dos achados mais relevantes do estudo refere-se à discrepância entre a percepção dos benefícios das tecnologias digitais e a existência de ações estratégicas voltadas à sua implementação. Embora 60% das empresas reconheçam os impactos positivos da digitalização para o desempenho organizacional, apenas 10% afirmaram possuir algum tipo de planejamento estratégico para conduzir esse processo. Esse resultado sugere que o principal entrave à transformação digital não está na falta de conscientização sobre sua importância, mas na dificuldade de converter esse entendimento em iniciativas gerenciais estruturadas e alinhadas aos objetivos organizacionais. Verificou-se também que o contexto regional influencia diretamente o processo de digitalização, uma vez que municípios de menor porte ainda apresentam limitações relacionadas ao acesso à internet de qualidade, à oferta de capacitação profissional e à disponibilidade de investimentos tecnológicos. Isso reforça a necessidade de políticas públicas e ações institucionais voltadas ao apoio das PMEs no processo de modernização tecnológica.

Com base nos dados coletados e no referencial teórico utilizado, algumas recomendações podem contribuir para o avanço da transformação digital nas PMEs da região. A adoção de ferramentas de baixo custo, como sistemas de gestão em nuvem e plataformas de comunicação digital, representa um ponto de entrada viável para empresas com restrições financeiras. O desenvolvimento de planejamento estratégico mínimo, mesmo que simplificado, é condição necessária para que a adoção de tecnologias gere resultados consistentes. Por fim, o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao apoio das PMEs, incluindo programas de capacitação digital e acesso a crédito tecnológico, representa uma condição estrutural para que a transformação digital avance de forma mais ampla nas regiões de menor desenvolvimento econômico. Como limitação desta pesquisa, destaca-se o número

reduzido de empresas participantes, a realização do estudo em um contexto regional específico e a impossibilidade de generalizar os resultados para outros contextos. A amostragem por conveniência, embora adequada ao caráter exploratório da pesquisa, restringe a representatividade dos dados. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra, a investigação em diferentes setores e municípios da região nordeste de Goiás e a adoção de metodologias mistas que combinem questionários com entrevistas aprofundadas, permitindo capturar com maior riqueza as percepções e estratégias dos gestores diante do processo de transformação digital.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. Transformação digital para MEI, micro e pequenas empresas: o papel das ferramentas digitais para a inovação e o desenvolvimento do negócio. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 4529-4545, 2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 13 jun. 2026.

CARLOS, Ed de Almeida. Desafios culturais, metodológicos e tecnológicos da transformação digital: um estudo de caso no mercado bancário brasileiro. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, v. 8, n. 2, p. 181-197, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/iptec.v8i2.18415>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/iptec/article/view/18415>. Acesso em: 01 maio 2026.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KANE, Gerald C. et al. Strategy, not technology, drives digital transformation. *MIT Sloan Management Review*, 2015. Disponível em: <https://sloanreview.mit.edu/projects/strategy-drives-digital-transformation/>. Acesso em: 01 maio 2026.

LUZ, L.; DAMASCENA, A.; MORAES, M. Transformação digital em pequenas e médias empresas: uma revisão bibliográfica. *Revista Geo*, v. 16, n. 5, p. 1-15, 2024.

NUNES, E. N. et al. Transformação digital: desafios e oportunidades para pequenas e médias empresas. *Revista Observatório da Economia Latinoamericana*, v. 22, n. 4, p. 1-21, 2024.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). SMEs in the digital transformation. Paris: OECD Publishing, 2021.

ROGERS, David L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2017.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

SEBRAE. Anuário do trabalho nas micro e pequenas empresas. Brasília: SEBRAE, 2022.

VERHOEF, Peter C. et al. Digital transformation: a multidisciplinary reflection and research agenda. *Journal of Business Research*, v. 122, p. 889-901, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.09.022>. Acesso em: 02 maio 2026.

VIAL, Gregory. Understanding digital transformation: a review and a research agenda. *The Journal of Strategic Information Systems*, v. 28, n. 2, p. 118-144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2019.01.003>